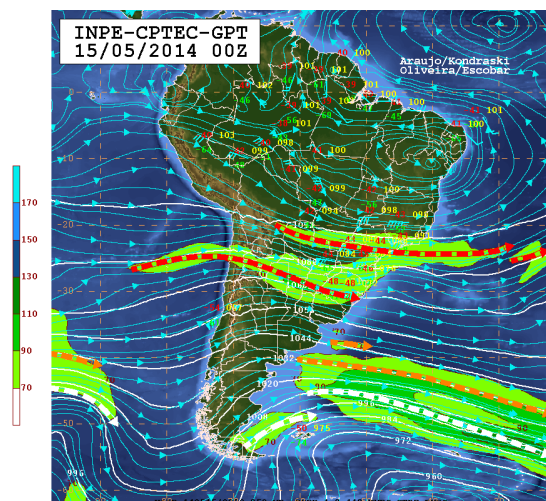


Análise Sinótica

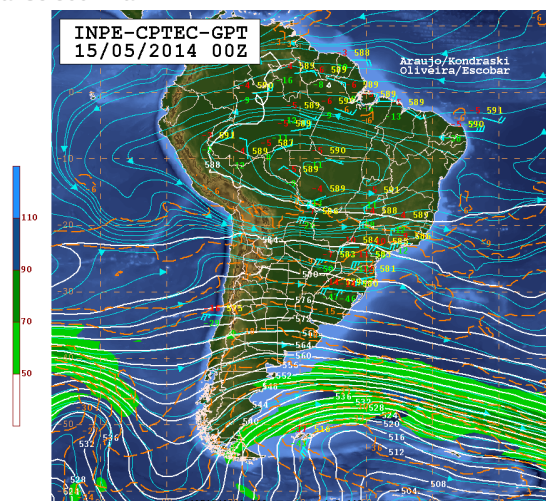
15 Mar 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



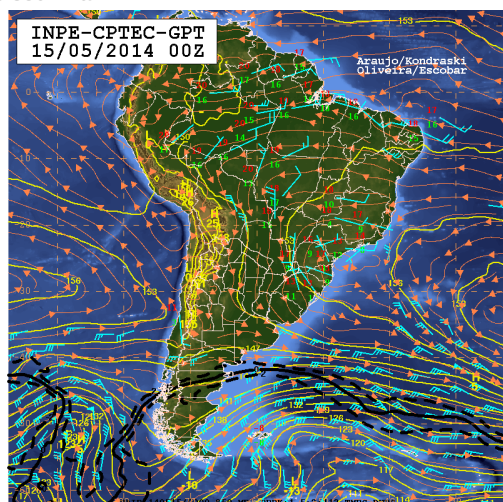
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 15/05, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do território brasileiro. Seu centro está posicionado em torno de 11°S/41°W e associado a este sistema há forte difluência no escoamento que abrange grande parte da Região Norte do Brasil e os países limítrofes, principalmente ao norte e noroeste desta Região. Esta difluência, por sua vez, gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Contornando a borda sul desta ampla área anticiclônica, nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) que no continente atua entre o norte e nordeste argentino, Paraguai, Região Sul do Brasil, MS e parte do Sudeste brasileiro e sua presença neste setor favorece a formação de nuvens, principalmente nuvens altas. Além disso, este máximo de vento dá suporte dinâmico a um cavado visto no norte da Argentina. Ao sul de 20°S, sobre os oceanos e continente o escoamento zonal e baroclínico apresenta alguns cavados de onda relativamente curtas, porém, ao sul de 40°S observa-se a presença de uma ampla área ciclônica, com um cavado frontal atuando entre o leste da Argentina e Atlântico adjacente e um outro cavado associado a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em torno de 40°S/62°W que é contornado pelos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) e que reflete em um sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



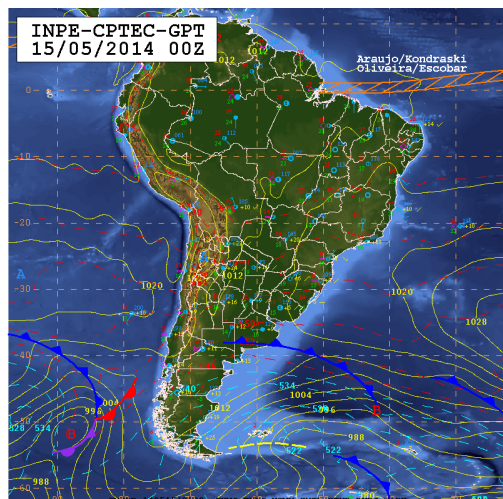
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 15/05, o que se verifica é um reflexo do padrão de circulação em altitude sobre grande parte do continente Sulamericano. Neste nível é possível notar o predomínio da circulação anticiclônica devido a um centro posicionado em torno de 14°S/50°W. Como esta circulação é vista tanto em altitude como em nível médio, conclui-se que é um sistema dinâmico, portanto deveria inibir a formação de instabilidade. Porém, em grande parte da Região Norte do Brasil e pela faixa norte do Nordeste este não é o caso, pois nesta latitude a termodinâmica é suficiente para romper a barreira provocada por este sistema de alta pressão, formando nuvens e até convecção, mesmo que de forma localizada. A influência deste sistema de alta pressão se reflete no interior do país, especialmente entre o leste e nordeste do MT, sul do PA, TO, GO, centro-norte de MG e entre o sul do MA e do PI, oeste de PE e centro-oeste e sul da BA, onde praticamente não há nebulosidade e a umidade relativa do ar encontra-se baixa, devido à subsidência associada a este sistema de alta pressão. Nota-se também, o reflexo dos cavados no Pacífico, continente e Atlântico. A temperatura está bastante baixa, chegando até -14°C no norte do RS e -11°C no PR, padrão que aliado ao deslocamento de perturbações ciclônicas neste nível e a convergência de um ar mais quente e úmido em baixos níveis oriundo da região amazônica, deixa a atmosfera potencialmente instável. Ventos intensos, gradiente de geopotencial e de temperatura são vistos, principalmente sobre o Pacífico e Atlântico, a sul de 40°S, onde atuam cavados frontais.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 15/05, observa-se a influência da circulação associada ao anticiclone subtropical do Atlântico sobre o território brasileiro. Este sistema gera ventos de norte entre o oeste de MT, MS e parte do Sul do país, Paraguai e norte e nordeste da Argentina, advectando ar quente e úmido oriundo da região amazônica. Este padrão de ventos associado ao padrão baroclínico comentado nos níveis acima que atua nas médias latitudes, favorece o desenvolvimento de nuvens e até convecção, principalmente a partir da tarde, período de maior aquecimento. Embebido no fluxo de leste, observa-se que há um cavado invertido atuando pelo litoral leste do Nordeste e que favorece a instabilidade nesta área. Os ventos de leste penetram pelo nordeste e norte do Nordeste com barbelas chegando a até 25 kt contribuindo com o aporte de umidade para esta área do continente. Ventos de sudeste e nordeste, alísios, confluem na altura do litoral do MA, Ilha do Marajó e litoral do AP, indicando a presença da ZCIT. Na borda sudoeste do anticiclone do Atlântico, há um cavado, que atua pelo litoral do Sul do Brasil. O anticiclone do Pacífico, também se reflete neste nível com centro a oeste de 90°W. A isoterma de zero grau atinge por volta dos 40°S, tanto nos oceanos quanto no continente, um indicativo de que o ar frio mais significativo atua neste setor.

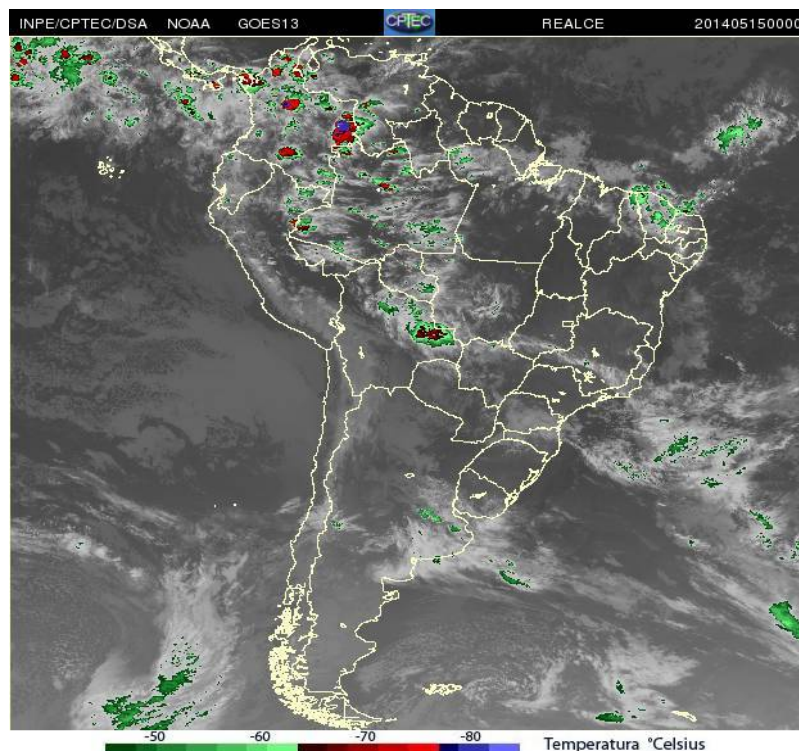
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/05, observa-se uma frente fria na Província de Buenos Aires que se estende para sudeste no Atlântico até uma baixa pressão de 1000 hPa localizada em 48°S/41°W. A alta pressão pós-frontal não tem centro definido e apresenta uma crista na Patagônia. Um cavado invertido influencia o tempo no litoral da BA. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 28°S/94°W, com valor de 1020 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em torno de 35°S/23°W, com valor de 1028 hPa. A circulação associada a este sistema domina o escoamento sobre grande parte do Sudeste e Sul do Brasil e no Uruguai. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 04°N/06°N sobre o Pacífico e entre 01°N/03°N sobre o Atlântico.

Satélite

15 May 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

A previsão de tempo indica que entre esta quinta-feira (15/05) e, pelo menos até o próximo sábado (17/05), a instabilidade seguirá ocorrendo entre o leste e norte do Nordeste, Norte do Brasil e o setor oeste do território brasileiro. Os ventos de leste/sudeste persistirão entre o ES e leste do Nordeste, portanto ainda haverá muitas nuvens e períodos com chuva, principalmente no litoral do Nordeste, condição que poderá se intensificar entre esta quinta-feira (15/05) e sexta-feira (16/05) entre o litoral da BA e de SE devido a distúrbios no escoamento de leste. No norte do país persistirá a condição de pancadas de chuva, devido principalmente a termodinâmica, mas em parte do AP, Ilha do Marajó e nordeste do PA a ZCIT reforçará a instabilidade e, além de chuva localmente forte, há chance de acumulados de chuva significativos. Na faixa central do país, entre o leste do MT, centro-oeste da BA e em parte do Sudeste, haverá a influência de um anticiclone em níveis médios e altos que impedirá a formação de nebulosidade significativa e deixará baixa a umidade relativa do ar no período da tarde que, em algumas localidades, estará por volta dos 30% ou até abaixo. No setor mais ao sul do país, ao sul de 20°S aproximadamente, o escoamento estará zonal nos próximos dias, com a presença de perturbações ciclônicas embebidas neste fluxo de oeste, o que de forma localizada instabiliza o tempo, provocando pancadas de chuva em alguns pontos. Além disso, nesta quinta-feira um cavado nos níveis mais altos, que não é frontal, mas estará acoplado a um cavado frontal que se deslocará entre a Província de Buenos Aires (Argentina) e Uruguai, favorecerá a intensificação do Jato de Baixos Níveis (JBN) que aumenta a convergência de umidade em direção ao Paraguai e parte da Região Sul, e aliado a este padrão uma frente fria se deslocará pelo Uruguai, chegando ao litoral sul do RS no final do dia, todo este padrão deixará o tempo bastante instável com chance de chuva forte no Sul do país. Esta frente fria terá rápido deslocamento para alto mar, mas no sábado uma onda frontal deverá se formar no Atlântico, na costa entre a Argentina e o Uruguai e a frente fria a ela associada atingirá o RS neste dia e devendo atingir o litoral sul de SP no decorrer do domingo (18/05), quando aumenta a convergência de umidade em superfície por sobre o estado paulista, aumentando, também, a chance de chuva.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

